Referências ao professor sueco
Kenneth Eklindh

Artigo 1

... é actual coordenador geral do departamento nacional de educação sueco.

... diz q na Suécia a formação básica dos alunos deficientes é de 10 anos, havendo depois a aprendizagem de um ofício durante um período mínimo de 2 e máximo de 4 anos. .....

(toda a coluna 3ª até ao fim do artigo)

Artigo 2

Toda a coluna 1

Toda a coluna 2, toda a 3 e toda a 4

Todo o artigo

Artigo 3 — Nada

Artigo 4 — ... disse q as despesas c/ a educação dos deficientes são um rentável investimento, mesmo que ele se traduza apenas na diminuição de futuros encargos.

———//———

O mais importante:

... os deficientes não têm normalmente mais dificuldades de arranjar emprego, não por força da lei, mas em consequência das capacidades e da s/ formaç ....

Então não há uma lei q os protege no emprego? Não há uma lei q ~~os~~ obriga o Estado a pagar uma percentagem elevada do s/ vencimento?

... Nos países ocidentais os deficientes são integrados em grupos de cr. normais, desde as 1ªs idades até serem adultos

... Nos países de Leste não há integração nas escolas. Só qd atingem a fase de adultos.

E' assim?

O Domingos disse q em Portugal n existis 1 verdadeira formaç p/ prof. de D. A.

O Kenneth respondeu q n há qds diferenças em relação ao q se passa na Suécia no q diz respeito ao recrutamento de professores. No princípio são prof. c/ formação idêntica a todos os outros. Uma oportunidade q surge resulta em prática, podendo posteriormente, os q o desejarem frequentar uns cursos universitários q poderão ser de 6 meses a 2 anos. A situação financeira dos prof. depende disso, assim como da finalidade das actividades em q se venham a empenhar.

Se os prof. suecos têm acesso a cursos específicos na Universidade, por que motivo não há grandes diferenças? Onde é q em Portugal se realizam cursos desses?

A prática de ensino de D.A é na Suécia, anterior aos cursos de especialização?

A situação financeira dos prof. depende disso. Disso de quê? Ganham mais?

Quanto à última parte da última afirmação, está tão confusa q não é possível entendê-la.

... O K. diz q as despesas c/ a educaç dos D.A. são um rentável investimento, mesmo que ele se traduza apenas na diminuição de futuros encargos.

Não teria dito antes que para além do mais se traduzem na diminuição de futuros encargos?

Não acreditamos q a diminuição de futuros encargos económicos seja o único objectivo da educação dos D.A. na Suécia, nem o único resultado visível...

Erros de Expressão

1 ... dois núcleos q̃ poderemos aceitar, sem gd esforço, de significativa importância

... q̃ poderemos considerar de sign. importância

... alunos de diversas origens do país?

... alunos { c/ origem em diversos pontos do país / oriundos de / vindos de

... as experiências já constatadas têm proporcionado ...

... o exemplo que nos vem da Suécia que ... ali a formação
onde

... formação para que acabam por estar vocacionados

... formação q̃ receberam. (

2 ... uma visita p/ orientar um curso ... do prof meco

... fomos informados de que ...

Quisemos saber (se) dentro dos países + desenvolvidos (x) (se) observava ... 3 ses já são ses a mais!

... uma versão relativa ao q̃ se está a passar deveras curiosa

... não tomam medidas onde sejam mto evidentes as ≠ças

... tomam medidas em q̃ as ≠ças i s̃ mto evidentes

Nos países ocidentais seguem o tipo de integração q̃ se identifica com um caminho, como um autêntico objectivo final.

? Que quer dizer isto?

Eles têm, ~~vesta~~ nessa situação ...

A situação financeira dos prof. depende disso assim como da finalidade das actividades em q̃ se venham a empenhar. ? De quê?
Que quer isto dizer?

... dispostos para agarrarem qualquer coisa q lhes seja útil.
?

3 ... avaliando-o com uma perspectiva bem diferente de quem ...
da

Um ou outro professor concorriam ...

Ter professores ... não têm sentido

... o que não quer dizer que esses prof. ~~deverão~~ devam ...

... os inconvenientes são ... mt mais pesados q os aspectos de sinal contrário
que aspectos?

3 ... Tais conclusões deveriam por vezes traduzir-se em
4 medidas concretas, as quais mtas vezes ficam mesmo a ser executadas

Então porquê deveriam?

... este carácter de acção colectiva tornado consequente através de decisões, torna-se (n)um verdadeiro órgão autónomo ...

Quem se torna um órgão autónomo? O carácter?

↳ q a Portaria x ñ prevê e q nada teria de inconveniente se, por vezes não colidissem.
↳ Quem? O órgão autónomo? Nesse caso é singular.
As decisões? Nesse caso o sujeito não pode estar subentendido.

... vida geral da escola: Ocupação de salas, etc. ...
visto q se segue uma enumeração

... há um conselho administrativo através do qual é feito o controlo de tds as receitas e despesas relacionadas c/ a vida escolar, pois tem sido prática corrente ... a D.G.E.B., por intermédio da D.E. Especial atribuir verbas

do ensino regular

do ensino especial

Há 1 conselho administrativo na escola porque a D.E.E dá verbas

... finalidades que satisfaçam carências dos alunos deficientes, mais urgentes

São os alunos deficientes q são mais urgentes, ou são as carências?